



AÇÕES ESTRATÉGICAS

PLANEJAMENTO PRIORIZA REGIÃO

PÁGINAS 16 e 17

➤ CAS EM RONDÔNIA
APROVA US\$ 268,4 MI
EM INVESTIMENTOS

➤ NOVAS ROTAS ABREM
OPORTUNIDADES DE
NEGÓCIOS PARA O PIM

➤ MINISTRO CONHECE
TECNOLOGIA GERADA
PELO PÓLO INDUSTRIAL





CAPA

VISÃO DE FUTURO

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) abriu amplo espaço de debate para reformular o seu planejamento estratégico. Encontros estão sendo organizados para que os governos e a sociedade civil organizada dos Estados onde a autarquia atua (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima mais Macapá e Santana, no Amapá) participem das discussões.

O objetivo é aperfeiçoar as linhas mestres da política de atuação da instituição na região como indutora do desenvolvimento nesta parte da Amazônia brasileira, uma das áreas mais isoladas do País, carente de investimentos em infra-estrutura e projetos que busquem novas frentes econômicas. Ao longo dos seus 40 anos de atua-

ção, a autarquia tem investido em obras que visam facilitar o escoamento da produção regional e o deslocamento das comunidades mais isoladas entre rios e florestas, tem aplicado recursos em projetos que buscam o desenvolvimento das potencialidades regionais e, mais recentemente, no desenvolvimento de capital intelectual em sintonia com as demandas amazônicas. O resultado é a identificação de atividades sustentáveis, como a industrialização de produtos da floresta, que geram emprego e renda, melhorando a qualidade de vida de milhares de famílias na Amazônia Ocidental.

Ainda assim, não satisfeita com os resultados até aqui alcançados, a SUFRAMA continua buscando o seu aprimoramen-

to como agência de desenvolvimento. Baseada nisso iniciou neste ano a revisão de seu planejamento estratégico, que irá vigorar de 2008 a 2011.

Nesta edição abordamos temas como a busca pela viabilização de novas rotas para os produtos do pólo industrial da Zona Franca de Manaus (ZFM), o estudo que mostra o poder competitivo do parque fabril local para produzir a TV digital e os seminários que a SUFRAMA têm promovido para estimular a cultura exportadora na região. Todos eles são a concretização da visão de futuro da instituição, que busca na revisão do seu plano plurianual de ações maior eficiência na gestão do modelo ZFM, que vai além do pólo industrial incentivado. •

ÍNDICE



Prefeitura de Manaus e SUFRAMA restauram Mercado Adolpho Lisboa

PÁGINA 5



Vendas de motocicletas ajudam Pólo Industrial de Manaus a contabilizar faturamento maior

PÁGINA 14



Ministro Paulo Bernardo assina liberação de verbas e autoriza concurso

PÁGINA 6



Estudo comprova a competitividade do PIM para produzir TV digital

PÁGINA 15

EXPEDIENTE

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA)

Órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

Miguel João Jorge Filho

SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA

Flávia Skrobot Barbosa Grosso

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PROJETOS

Oldemar Ianck

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Elilde Mota de Menezes

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO (INTERINO)

Plínio Ivan Pessoa da Silva

SUPERINTENDENTE ADJUNTO DE OPERAÇÕES

Everaldo Luiz Bonfim Fernandez

COORDENADOR GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

José Jorge do Nascimento Júnior

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosângela Alanis
MTb 199/AM
cgcom@suframa.gov.br

EDIÇÃO

Hudson Braga
MTb 032/AM

TEXTOS

Cristiane Mota
Hudson Braga
Lisângela Costa
Rosângela Alanis

FOTOS

Juliana Pazuello
Arquivo da SUFRAMA - Antônio Lima

e Euzivaldo Queiroz
Divulgação/ASCOM/MDIC

COLABORAÇÃO

Gérson Silva e Shirley Roselys
(CGCOM/SUFRAMA)

EDITORIAÇÃO

Oana Publicidade

ENDEREÇO SUFRAMA

Rua Ministro João Gonçalves de Souza,
S/Nº • Distrito Industrial
CEP 69075-770 • Manaus-AM
Telefones:
(92) 3321-7006 / 3321-7042
www.suframa.gov.br

CAS em Rondônia aprova projetos

Conselho da SUFRAMA incentivou atração de US\$ 268,4 milhões em investimentos



Foi aprovada na íntegra a pauta da 228ª Reunião do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS),

realizada no dia 23 de agosto, em Porto Velho, Capital de Rondônia, no auditório do TRE, com a presença do governador do Estado, Ivo Cassol (PPS), e presidida pela superintendente da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Flávia Grosso. Ao todo foram analisados 47 projetos industriais que representam investimentos globais de cerca de US\$ 268,4 milhões, e investimentos fixos de US\$ 74,5 milhões, somando 19 projetos de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação de linhas de produção nos segmentos de informáti-

ca, duas rodas, áudio e vídeo, entre outros. Após a implantação esses projetos deverão gerar 1.242 novos postos de trabalho e resultar em US\$ 9,9 milhões em exportações após o terceiro ano.

Governador Ivo Cassol defendeu maior atuação do Basa no Estado

A superintendente destacou que o resultado desta quarta reunião realizada este ano indica que as empresas continuam demonstrando confiança no modelo ZFM,

e reforçou a contribuição dessas empresas para o desenvolvimento regional.

Durante a reunião, o conselheiro representante do Banco da Amazônia, Oduval Lobato Neto, apresentou proposta para modificação da Resolução 171, que define os critérios de aplicação dos recursos da SUFRAMA na região, visando a ampliação do percentual destinado ao Amapá, que hoje tem direito a 2% do total de recursos aplicados nos Estados e municípios da Amazônia Ocidental, para serem investidos na Área de Livre Comércio (ALC) de Macapá e Santana. A proposta foi acatada pelos conselheiros para ser encaminhada à SUFRAMA para análise jurídica.

Rondônia recebe investimentos de R\$ 59,5 mi em seis anos

Por meio de convênios com o Governo do Estado, prefeituras, entidades de classe e instituições de pesquisa de Rondônia, a SUFRAMA viabilizou R\$ 59,5 milhões em projetos de infra-estrutura básica de 2000 a 2006.

Ao todo foram beneficiados 51 municípios, além da Capital, Porto Velho, incluindo apoio à produção agrícola, com aquisição de patrulhas mecanizadas e implementos agrícolas, implantação de agroindústrias para beneficiamento de pescado, abacaxi e embutidos, frigoríficos, aquisição de equipamentos mecânicos para casas de farinha e pasteurização de leite, além de obras físicas para conservação e recuperação de trechos rodoviários, construção de pontes, melhorias nas instalações de parques de exposições, serviços de eletrificação rural, entre outros. Com o Governo de Rondônia também foi firmado convênio para serviços de infra-estrutura urbanística do Pólo Industrial de Porto Velho, com repasse de R\$ 5,77 milhões pela SUFRAMA.



■ Autarquia financiou tanques de resfriamento de leite em RO

Em vários municípios foi viabilizada a instalação de tanques de resfriamento de leite, um dos principais produtos da região. Alta Floresta, Alvorada D'Oeste, Ariquemes,

Cacoal, Colorado do Oeste, Costa Marques, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Novo Horizonte do Oeste, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, São Felipe do Oeste, Seringueiras e Urupá agora têm possibilidade de pasteurizar, armazenar e transportar o leite seguindo padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura (Instrução Normativa n.º 51/2007 – que exige o armazenamento do leite *in natura* em tanques refrigerados abaixo de sete graus e a coleta dos laticínios em caminhões tanques), o que permite maior aproveitamento da produção local.

A implantação de laboratórios do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Rondônia, de laboratórios de análise de solos em Cacoal, e o projeto de construção do Hotel Escola Modelo em Ecoturismo do Campus Universitário de Guajará-Mirim, e ainda diversos cursos de capacitação técnica são exemplos dos investimentos da SUFRAMA em capital intelectual e qualificação profissional no Estado de Rondônia.

Outros projetos, como o Complexo Turístico de Candeias do Jamari, a instalação de uma lavanderia industrial em Pimenta Bueno, com expectativa de atender 30 indústrias do pólo de confecções de Rondônia (estes já executados), bem como a construção do Entrepósito do Mel, no município de Rolim de Moura (em execução) também revelam os resultados da aplicação de recursos da SUFRAMA no Estado como parte da política da autarquia de interiorizar o desenvolvimento. ▶

Prefeitos destacam aliança firmada com autarquia

As ações de interiorização da SUFRAMA têm sido reconhecidas pelos prefeitos dos municípios dos Estados que integram a área de abrangência da autarquia.

“É muito importante o papel da SUFRAMA na estrutura das prefeituras em Rondônia. São municípios novos que não dispõem de recursos para adquirir máquinas

e equipamentos necessários ao desenvolvimento econômico, especialmente no que diz respeito ao escoamento e apoio à produção rural. A SUFRAMA é a principal fonte de recursos voltados para o desenvolvimento regional”, afirma o prefeito de Cacaulândia, Adelino Ângelo Follador.

“Para Colorado do Oeste, os investimen-

tos da SUFRAMA têm sido de suma importância, garantindo o desenvolvimento do município, carente de recursos e que dispõe de 1.200 quilômetros de estrada sem asfalto. Este ano foi viabilizado convênio de R\$ 1 milhão por meio de emenda parlamentar do deputado federal Natan Donadon (PMDB-RO) para aquisição de patrulha mecanizada, que vai permitir a realização de obras que irão facilitar o escoamento dos produtos locais e o deslocamento das comunidades isoladas”, destaca a prefeita de Colorado do Oeste, Mirian Donadon.

Projetos no Amapá são elogiados



Com o objetivo de possibilitar maior contato com a realidade de cada Estado que integra a área de abrangência

da SUFRAMA, bem como o conhecimento *in loco* dos projetos viabilizados com recursos da autarquia, as reuniões do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS) têm sido itinerantes.

Na reunião do CAS no Amapá, os conselheiros tiveram a oportunidade de visitar as obras da rua Claudomiro Moraes, que integra um projeto de infra-estrutura turística, e o Centro Tecnológico de Incubação de Empresas do Estado do Amapá (CIE), que abriga incubadoras de fitocossméticos, fitoterápicos, alimentação e *software*.

Para o conselheiro Lúcio Moraes Carril, delegado federal do Desenvolvimento Agrário no Amazonas, os dois projetos visitados demonstram a importância da aplicação dos recursos da SUFRAMA na região amazônica: “O projeto de urbanização, além de melhorar a infra-estrutura da cidade, tem um papel social importante, por oferecer opções de lazer a uma parcela carente da população, contribuindo para humanizar a área de entorno”,



■ Conselheiros do CAS visitam obras de infra-estrutura que estão revitalizando a Capital Macapá

destaca. Quanto à incubadora de empresas, Carril elogiou a iniciativa, enfatizando a necessidade de estímulo a micro e pequenas empresas dispostas a desenvolver e comercializar produtos fabricados a partir de matéria-prima regional.

O investimento feito no CIE também obteve aprovação do secretário-executivo adjunto do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Luciano Patrício: “A

incubadora é uma experiência interessante e atende aos objetivos da SUFRAMA”.

Nos últimos dez anos, com os recursos das Taxas de Serviços Administrativos (TSAs) pagas pelas empresas do Pólo Industrial de Manaus, a SUFRAMA investiu cerca de R\$ 521 milhões na região, sendo mais de R\$ 35,7 milhões em infra-estrutura turística, apoio à atividade produtiva e à inovação tecnológica no Amapá. •

Investimento em infra-estrutura e tecnologia

Pavimentação das vias de acesso ao delta do Matapi-Mirim e Elesbão, construção de ponte no rio Vila Nova e implantação de telecentros em Macapá e Santana são outros projetos estaduais que receberam recursos da SUFRAMA – esses dois últimos em execução. O Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) recebeu R\$ 1,2 milhão para insta-

lações físicas e equipamentos do Centro Tecnológico de Incubação de Empresas do Amapá, visitado pelos conselheiros.

Com a prefeitura de Macapá foram feitos convênios para obras de infra-estrutura turística, que envolvem drenagem, construção, urbanização e ajardinamento de praças em São Joaquim de Pacuí (R\$ 490

mil), orla de Macapá – Parque do Araxá (cerca de R\$ 750 mil), orla do bairro Santa Inês (R\$ 1,7 milhão primeira etapa e R\$ 900 mil segunda etapa), e rua Claudomiro Moraes (R\$ 2 milhões). Em Santana, a SUFRAMA aplicou R\$ 200 mil na construção do Centro Tecnológico de Madeira e firmou convênio de R\$ 207 mil com a prefeitura para obras de uma feira livre. ▶



■ Prefeitura de Manaus e SUFRAMA investem na restauração do Mercado Municipal Adolpho Lisboa



■ Trabalhadores removem placas de piso



■ Prefeito (à esq.) e Flávia Grosso visitam obras

Restauração revitaliza “mercadão”



O Mercado Municipal Adolpho Lisboa, um dos marcos da colonização europeia em Manaus, está sendo comple-

tamente restaurado. O resgate da beleza original do prédio e a revitalização de seus espaços conta com recursos da SUFRAMA. Pelo convênio firmado com a Prefeitura de Manaus, dos R\$ 5,3 milhões que a restauração está demandando, R\$ 2 milhões estão sendo investidos pela autarquia.

Para marcar a obra, o prefeito Serafim Corrêa e a superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, lançaram o concurso de logomarca do “mercadão”, como é popularmente conhecido o Adolpho Lisboa. A iniciativa foi da Fundação Municipal de Turismo (Manastur), em parceria com a Associação Amazonense de Artistas Plásticos (Amap), e que teve como vencedor o

artista plástico José Istênio de Souza, com a obra “Mercado”.

No lançamento do concurso, Serafim destacou a parceria com a SUFRAMA e disse que a escolha da logomarca pretende resgatar a estima da população pelo “mercadão”, um dos principais prédios históricos da cidade, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Flávia Grosso parabenizou a iniciativa e disse que se trata de uma forma de valorizar a história do patrimônio arquitetônico e o amor por Manaus. “O mercado é um ícone que faz parte da vida de Manaus”. Ela



“O mercado é um ícone que faz parte da vida de Manaus”

FLÁVIA GROSSO

explica que a decisão de se investir na restauração, além do valor histórico do conjunto arquitetônico, obedeceu a critérios, entre os quais, o fato de o local ser um dos principais pontos de escoamento da produção regional, o que também favorece a geração de emprego e renda.

Com a restauração do “mercadão”, uma das novidades será a implantação de uma unidade do Museu da Cidade no local. Segundo a diretora-presidente da Manastur, Arminda Mourão, algumas das peças a serem expostas foram encontradas durante a restauração. Já

a nova praça de alimentação funcionará no “pavilhão das tartarugas”.

Municípios do AM recebem R\$ 8,2 milhões para projetos

A SUFRAMA e prefeitos do Amazonas assinaram convênios no valor de R\$ 8,2 milhões, referentes a 15 projetos. Eles são de 2005 e 2006 e foram feitos originalmente com a Secretaria de Estado de Infra-Estrutura (Seinf) a partir de recursos pleiteados pela bancada do Amazonas no Congresso Nacional junto ao Governo Federal.

Por meio de aditivos, as prefeituras foram incluídas no convênio com a Seinf como executoras.

A superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, explica que os recursos estão disponíveis e podem ser utilizados tão logo os governos municipais licitem as obras, que

vão de casas de farinhas flutuantes, feiras cobertas, infra-estrutura turística e em geral a aquisição de patrulhas mecanizadas.

Participaram da solenidade o deputado federal Átila Lins e os prefeitos dos municípios de Tabatinga, Joel Santos de Lima; de São Sebastião do Uatumã, Fernando Fala-bella; de Ipixuna, Davi de Oliveira; de São Gabriel da Cachoeira, Juscelino Gonçalves; de Carauari, Bruno Luís Litaiff Ramalho; e o prefeito do município de Iranduba, Raymundo Nonato Lopes. •

Governo libera R\$ 156 mi e concurso

Recursos vão financiar projetos de desenvolvimento sustentável na Amazônia

Em solenidade no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, anunciou a liberação de R\$ 156 milhões dos recursos contingenciados da SUFRAMA e autorizou realização de concurso público com 146 vagas para a autarquia. O valor será utilizado pela instituição para o financiamento de sua política de interiorização do desenvolvimento na área em que atua, a Amazônia Ocidental mais Macapá e Santana, no Amapá.

O montante disponibilizado pelo Governo Federal foi defendido pela bancada do Amazonas no Congresso Nacional, e que contou com o apoio dos parlamentares da Região Norte, já que seus Estados também se beneficiam dos recursos. Sensibilizado pela importância

dos recursos para a região, o governo acenou com a possibilidade de repassar outras parcelas do total de R\$ 501 milhões bloqueados. "A assinatura desses atos foi

do Amazonas no Congresso Nacional continua as negociações para que novos repasses sejam realizados ao longo deste semestre.



■ Paulo Bernardo (esq.), Ivan Ramalho (MDIC) e o senador Romero Jucá na assinatura dos atos

Destinação

A superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, explica que os recursos vão financiar projetos de prefeituras e governos estaduais que visam a melhoria de infra-estrutura, desenvolvimento das potencialidades regionais e formação de capital intelectual focados nas demandas amazônicas. Percentualmente, 35% dos recursos vão para os Estados, 35% para municípios, 10% para Capitais e a Área de Livre Comércio de

Macapá e Santana, e 20% com aplicação direta pela SUFRAMA, o que inclui o seu custeio e investimentos no Pólo Industrial de Manaus, como recuperação de vias. •

Aprovado assume de imediato

A SUFRAMA já deu início ao processo de escolha da instituição que realizará o concurso da autarquia com 146 vagas e, nos próximos meses, estará lançando o edital abrindo o processo de inscrição. A quantidade de vagas é equivalente ao número de postos em aberto da instituição deixados por servidores que se aposentaram. Esta é a razão pela qual foi formada uma comissão que estuda a real necessidade de novos servidores, a ser atendida por um segundo concurso, previsto para 2008. Dos aproximadamente 700 funcionários do órgão, cerca de 280 são servidores e o demais são prestadores de serviço.

O objetivo do segundo concurso é suprir as demandas da superintendência, seja em sua sede, em Manaus, ou em suas unidades espalhadas pelos Estados da Amazônia Ocidental mais Macapá e Santana, no Amapá. A comissão que estuda o quadro de pessoal da instituição é formada por técnicos dos ministérios do Planejamento,

resultado da reunião com os parlamentares do Norte e da orientação do presidente Lula para liberar os recursos", destaca o ministro do Planejamento. A bancada

do Desenvolvimento e da SUFRAMA.

O superintendente adjunto de Administração da SUFRAMA, Plínio Ivan Pessoa da Silva, explica que tão logo sejam conhecidos, os aprovados serão chamados. "Eles serão enquadrados no recém-aprovado plano de carreira da autarquia, que prevê salário inicial de R\$ 1.043,11 para nível intermediário e R\$ 1.828,69 para nível superior, com jornada de 40 horas semanais". O último concurso do órgão foi para procurador, realizado em 1999.

Conforme a portaria nº 181 do Ministério do Planejamento, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de junho, o cargo de agente administrativo é o que oferece a maior quantidade de vagas, num total de 75. Os interessados na função devem ter nível intermediário. O segundo cargo com mais vagas é o de economista. Os candidatos devem ter nível superior para disputar uma das 19 vagas. •

VAGAS POR PROFISSÃO

CARGO	VAGAS
> NÍVEL INTERMEDIÁRIO	
AGENTE ADMINISTRATIVO	75
AGENTE DE CINEFOTO E MICROFILMAGEM	01
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	01
ARTÍFICE DE ELETRICIDADE E COMUNICAÇÃO	01
TÉCNICO EM CONTABILIDADE	03
> NÍVEL SUPERIOR	
ADMINISTRADOR	07
ARQUITETO	01
ASSISTENTE SOCIAL	01
AUDITOR	06
BIBLIOTECÁRIO	01
CONTADOR	05
ECONOMISTA	19
ENGENHEIRO	08
ENGENHEIRO CIVIL	01
ENGENHEIRO DE OPERAÇÕES	07
MÉDICO	04
ODONTÓLOGO	02
QUÍMICO	01
TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL	02

Fonte: Portaria nº 181 do Ministério do Planejamento, publicada no DOU de 19 de junho.

Senado reconhece modelo ZFM

A contribuição do Pólo Industrial de Manaus para o desenvolvimento da Região Norte e do País foi ressaltada por mais de dez oradores, entre senadores e deputados federais, que parabenizaram a SUFRAMA pelo seus 40 anos durante Sessão Especial do Senado Federal, em 26 de junho. A homenagem foi proposta pelos senadores amazonenses Artur Virgílio Neto (PSDB), Jefferson Péres (PDT), Alfredo Nascimento (PR-licenciado), além de José Agripino (DEM-RN), Valdir Raupp (PMDB-RO) e Tasso Jereissati (PSDB-CE), em conjunto com a Comissão da Amazônia, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional (CAINDR) da Câmara Federal.

“O pólo industrial promove emprego e renda para mais de 500 mil famílias em Manaus, e através da economia gerada pela indústria incentivada, irradia desenvolvimento sustentável para os demais Estados da Amazônia Ocidental”, avaliou a deputada federal Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), presidente da CAINDR. Ela destacou ainda a união das bancadas dos cinco Estados da Região Norte que fazem parte da área de abrangência da SUFRAMA na defesa do modelo ZFM.

Já o senador Artur Neto salientou que a ZFM é a mais bem sucedida estratégia de desenvolvimento nacional que alia preservação ambiental à geração de emprego. “A ZFM é um projeto que deu certo e vem correspondendo aos seus objetivos sociais”, disse, chamando atenção para o avanço tecnológico das empresas e instituições. “Foi um porto livre que se transformou num pólo de alta tecnologia”.

A deputada Perpétua Almeida (PCdoB-AC) lembrou que o modelo ZFM deve



■ Flávia Grosso, Artur Neto e o vice-prefeito de Manaus, Mário Frota, na sessão especial do Senado

■ Exposição no Senado contou com painéis nos quais foram retratadas as ações e políticas de desenvolvimento da SUFRAMA para a região



contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, e que para isso é preciso garantir a aplicação de recursos nos Estados. A deputada Rebecca Garcia (PP-AM) alertou sobre possíveis riscos das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) para as empresas do Pólo Industrial de Manaus. O ex-presidente da República, senador José Sarney (PMDB-AP), que participou da reformulação da política industrial da

ZFM, disse não acreditar que as ZPEs sejam ameaça a ZFM. Além da superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, e das deputadas federais Vanessa Graziotin e Rebeca Garcia, fizeram parte da Mesa da Sessão Solene da Casa o vice-prefeito de Manaus, Mário Frota; o senador João Pedro (PT-AM); e o embaixador Joaquim Augusto Salles, representante do Ministério das Relações Exteriores na Região Norte.

ALCs entram em debate na Comissão da Amazônia

Com o objetivo de promover o debate sobre as Áreas de Livre Comércio (ALCs) na Amazônia e os impactos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na Zona Franca de Manaus, foi realizada audiência pública, no dia 26 de junho, na Comissão da Amazônia da Câmara Federal, onde tramita o Projeto de Lei nº 2.403/03, do

senador José Sarney (PMDB-AP) e relatado pela deputada Fátima Pelaes (PMDB-AP). A proposta torna possível, para as ALCs, a elaboração de produtos com insumos regionais e sua comercialização no País, com o mesmo tratamento fiscal concedido à ZFM, em relação ao Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

A superintendente Flávia Grosso afirmou que a autarquia considera relevante a ampliação da política de desenvolvimento voltada para as ALCs por meio de algumas estratégias básicas: inserção das áreas transfronteiriças da Amazônia Ocidental em uma política de integração econômica, tecnológica e social da Pan-Amazônia, com apoio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e a implantação de um programa de atração de investimentos para geração de produtos à base nos recursos naturais regionais e destinados, sobretudo, à exportação. •



■ Miguel Jorge conhece protótipo do set-top box feito pela Fucapi para indústria que fabricará televisores que receberão a programação digital da TV aberta

Ministro conhece tecnologia cabocla

Fucapi desenvolve conversor para a TV digital com saber totalmente local

Dentro de aproximadamente 40 dias o pólo industrial da Zona Franca de Manaus (ZFM) começará a produzir um conversor de sinal digital (*set-top box*) com tecnologia genuinamente amazonense e preço competitivo. O aparelho está sendo desenvolvido por especialistas da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) e foi apresentado ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge.

O ministro esteve em Manaus no dia 2 de agosto conhecendo a política de desenvolvimento regional da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) a convite da presidente da Comissão da Amazônia na Câmara Federal, Vanessa Grazziotin (PcdoB), e da própria autarquia. Da bancada amazonense também acompanharam o ministro o senador João Pedro (PT) e os deputados Rebecca Garcia e Carlos Souza (ambos do PP) e Marcelo Serafim (PSB).

Miguel Jorge também visitou as linhas de produção das fábricas Moto Honda, Ya-

maha, do segmento de duas rodas; e a Videolar, do ramo de CDs e DVDs. Na Fucapi, a presidente da instituição, Isa Assef, explicou ao ministro que o desenvolvimento do *set-top box* mostra a capacidade das instituições locais de pesquisa em produzir tecnologia de ponta. O aparelho já foi testado em São Paulo, onde as emissoras Globo e Bandeirantes estão fazendo testes de rede para a transição digital de suas programações a partir de dezembro.

A região pode produzir o set-top box com qualidade e preço baixo.

“O valor do protótipo pode ser reduzido, caindo até mesmo pela metade, reforçando as totais condições do pólo de Manaus de continuar produzindo os *set-top boxes*”, afirmou ao ministro o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), **Miguel Jorge**, **Maurício Loureiro**.

Miguel Jorge comemorou a notícia. “Isso mostra que a região tem condições de produzir tecnologia, concorrendo em preço e qualidade com produtos similares importados, como neste caso”.



Miguel Jorge debate modelo ZFM com líderes

Na reunião com sindicatos patronais e dos trabalhadores na sede da SUFRAMA, Miguel Jorge afirmou que o sucesso e a importância do modelo Zona Franca de Manaus é uma realidade e que vai lutar para fortalecê-lo. Ele se mostrou sensível aos pleitos apresentados pelos empresários e trabalhadores e disse que o que não for da competência do MDIC ele encaminhará aos órgãos responsáveis. O posicionamento foi em resposta aos entraves que o pólo industrial enfrenta, listados em carta assinada pelas entidades empresariais e dos trabalhadores e que o governador do Amazonas, Eduardo Braga, entregou ao presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Nesse sentido o ministro enviou técnicos do ministério a Manaus para reunião conjunta com a SUFRAMA. O objetivo foi identificar os produtos afetados pela concorrência asiática, como DVDs, e assim o ministério futuramente lançar mão de mecanismos legais para preservar a indústria local da competição predatória.

Segundo o secretário-executivo do MDIC, Ivan Ramalho, é possível estabelecer preços mínimos para evitar importações subfaturadas ou mesmo exigir dos produtos importados a qualidade e especificações técnicas atendidas pelos similares nacionais.

PPB de cosméticos

Miguel Jorge antecipou ainda que está em fase final de elaboração um novo Processo Produtivo Básico (PPB) para a produção



Ministro testa motocicleta na Moto Honda, uma das maiores empresas do Pólo Industrial de Manaus

de cosméticos. Segundo ele, assim que recebeu o pleito do setor produtivo encaminhou a questão em caráter de urgência

“Estamos tratando com urgência o novo PPB para cosméticos”

MIGUEL JORGE

para que o novo PPB possa de fato atrair investimentos significativos para a região e que estes utilizem as essências amazônicas. “Acreditamos que em breve teremos concluído esse trabalho”, disse o ministro durante a visita.

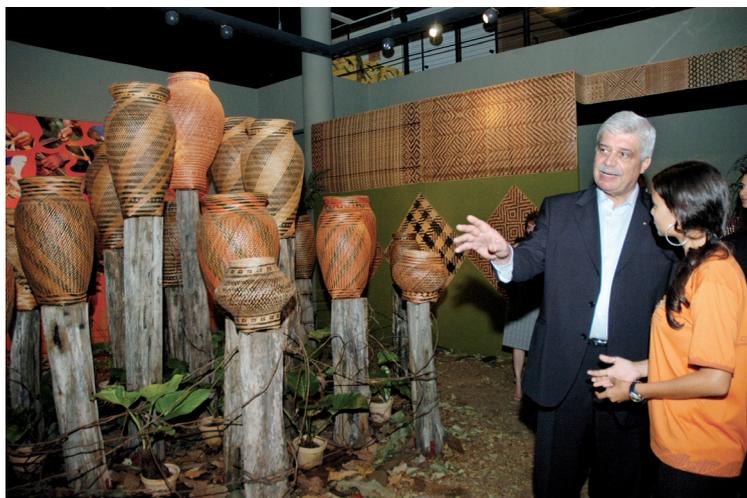
Na sua exposição sobre o modelo ZFM

e na reunião com os representantes das entidades de classe, a superintendente da SUFRAMA, Flávia Grosso, destacou os números do pólo industrial, sua importância para o desenvolvimento socioeconômico da região a partir da política de interiorização da autarquia na sua área de atuação, a Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) mais os municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, convidando o ministro a ser um aliado do modelo ZFM.

O governador Eduardo Braga criticou a guerra fiscal lançada por outros Estados, o que ele chamou de “discriminação aos produtos da Zona Franca de Manaus”. Por conta da sobretaxa aplicada às mercadorias da ZFM, Manaus tem visto encolher, por exemplo, os segmentos de monitores de vídeo e de aparelhos celulares. Na avaliação do ministro Miguel Jorge, só uma reforma tributária ampla, discutida com a sociedade será capaz de equacionar tais diferenças. •



Na sede da SUFRAMA, titular do MDIC ouviu as reivindicações dos sindicatos patronais e dos trabalhadores sobre o Pólo Industrial de Manaus



Ministro conhece mostra da cultura indígena regional no Centro Cultural Povos da Amazônia, onde jantou com o governador do Amazonas, Eduardo Braga

Novas rotas ampliam horizonte do Pólo Industrial de Manaus

Estudos apontam caminhos para o Pacífico e que buscam a integração regional



Quatro novas rotas em desenvolvimento na América do Sul prometem ampliar as fronteiras comerciais do pólo industrial da Zona Franca de Manaus (ZFM) com a região e o restante do mundo, para quem as fábricas locais exportam produtos acabados. Os esforços empreendidos pelos governos brasileiro, peruano e equatoriano para viabilizar novos transportes multimodais na Amazônia também reduzirão tempo e custo nas importações de insumos da Ásia feitas pelo parque fabril local.

No centro das discussões das rotas alternativas a que hoje passa pelo Canal do Panamá está o interesse da região em firmar parcerias com um pólo, que em 2006 faturou US\$ 22,8 bilhões, exportou US\$ 1,5 bilhão, alcançando países de praticamente todos os continentes com seus produtos de marcas mundiais.

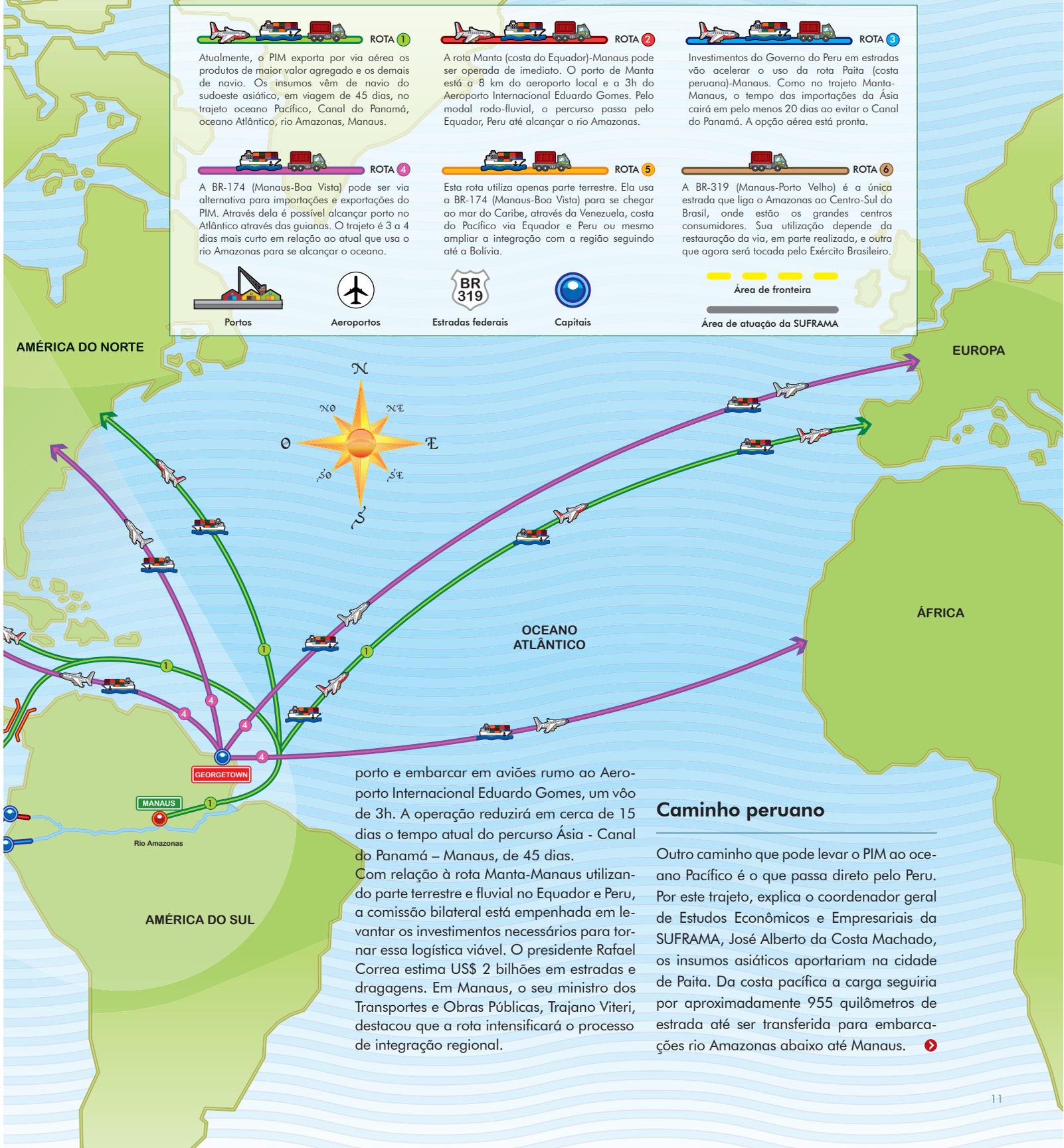
A rota Manta (Equador) – Manaus é uma das que está com negociações em estágio mais avançado. Ela deu origem ao acordo bilateral Brasil-Equador, inaugurado pelos presidentes Luis Inácio Lula da Silva e Rafael Correa durante encontro em abril deste ano. Nas reu

n i -
ões desse
grupo de trabalho na
sede da SUFRAMA, a última em agosto
passado com a participação de empresários, ficou definido que a
rota aérea Manta-Manaus pode ser operada de imediato, entrando
em ação já nos próximos meses.

Isso porque, explica o superintendente adjunto de Projetos da SUFRAMA, Oldemar lanck, o aeroporto do país vizinho tem estrutura para receber os insumos asiáticos que o PIM importa. A carga sairá do continente asiático e, ao invés de atravessar o Canal do Panamá para chegar às fábricas pelo rio Amazonas, em Manta vai deixar o

Maiores clientes			Maiores fornecedores			Principais insumos importados - Jan-Jun/2007		Principais produtos exportados - Jan-Jun/2007	
	2006	Jan-Jun/2007		2006	Jan-Jun/2007				
Estados Unidos	US\$ 383,8 milhões	US\$ 53,3 milhões	China	US\$ 1,7 bilhão	US\$ 868,3 milhões	• Dispositivos de cristais líquidos (LCDs) US\$ 229,8 milhões	• Terminais portáteis de telefonia celular US\$ 99 milhões		
Venezuela	US\$ 285,6 milhões	US\$ 79,3 milhões	Coreia do Sul	US\$ 1,014 bilhão	US\$ 488,7 milhões	• Outras partes para aparelhos receptores radiofônicos e para TV US\$ 265,2 milhões	• Preparações para elaboração de bebidas US\$ 66,7 milhões		
Argentina	US\$ 269 milhões	US\$ 114,5 milhões	Japão	US\$ 787,7 milhões	US\$ 397,9 milhões	• Tubos catódicos para receptores de TV em cores US\$ 127,5 milhões	• Motocicletas de 125cc até 250cc US\$ 48,8 milhões		

Fonte: Escritório das Relações Exteriores na Região Norte - EREMA/MDIC



ROTA 1
Atualmente, o PIM exporta por via aérea os produtos de maior valor agregado e os demais de navio. Os insumos vêm de navio do sudoeste asiático, em viagem de 45 dias, no trajeto oceano Pacífico, Canal do Panamá, oceano Atlântico, rio Amazonas, Manaus.

ROTA 2
A rota Manta (costa do Equador)-Manaus pode ser operada de imediato. O porto de Manta está a 8 km do aeroporto local e a 3h do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. Pelo modal rodo-fluvial, o percurso passa pelo Equador, Peru até alcançar o rio Amazonas.

ROTA 3
Investimentos do Governo do Peru em estradas vão acelerar o uso da rota Paita (costa peruana)-Manaus. Como no trajeto Manta-Manaus, o tempo das importações da Ásia cairá em pelo menos 20 dias ao evitar o Canal do Panamá. A opção aérea está pronta.

ROTA 4
A BR-174 (Manaus-Boa Vista) pode ser via alternativa para importações e exportações do PIM. Através dela é possível alcançar porto no Atlântico através das guianas. O trajeto é 3 a 4 dias mais curto em relação ao atual que usa o rio Amazonas para se alcançar o oceano.

ROTA 5
Esta rota utiliza apenas parte terrestre. Ela usa a BR-174 (Manaus-Boa Vista) para se chegar ao mar do Caribe, através da Venezuela, costa do Pacífico via Equador e Peru ou mesmo ampliar a integração com a região seguindo até a Bolívia.

ROTA 6
A BR-319 (Manaus-Porto Velho) é a única estrada que liga o Amazonas ao Centro-Sul do Brasil, onde estão os grandes centros consumidores. Sua utilização depende da restauração da via, em parte realizada, e outra que agora será tocada pelo Exército Brasileiro.

Portos
 Aeroportos
 Estradas federais
 Capitais

Área de fronteira
 Área de atuação da SUFRAMA

porto e embarcar em aviões rumo ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, um voo de 3h. A operação reduzirá em cerca de 15 dias o tempo atual do percurso Ásia - Canal do Panamá - Manaus, de 45 dias. Com relação à rota Manta-Manaus utilizando parte terrestre e fluvial no Equador e Peru, a comissão bilateral está empenhada em levantar os investimentos necessários para tornar essa logística viável. O presidente Rafael Correa estima US\$ 2 bilhões em estradas e dragagens. Em Manaus, o seu ministro dos Transportes e Obras Públicas, Trajano Viteri, destacou que a rota intensificará o processo de integração regional.

Caminho peruano

Outro caminho que pode levar o PIM ao oceano Pacífico é o que passa direto pelo Peru. Por este trajeto, explica o coordenador geral de Estudos Econômicos e Empresariais da SUFRAMA, José Alberto da Costa Machado, os insumos asiáticos aportariam na cidade de Paita. Da costa pacífica a carga seguiria por aproximadamente 955 quilômetros de estrada até ser transferida para embarcações rio Amazonas abaixo até Manaus. ➔



Estradas levam ao Pacífico por países do Norte

Além das rotas em desenvolvimento Manta-Manaus e Paita-Manaus e Piura-Manaus, percursos que passam pelo extremo Norte do País estão em estudo para levarem os produtos do Pólo Industrial de Manaus em menor tempo para o restante do continente, Europa e mesmo países africanos. Essas rotas passam pela BR-174 (Manaus-Boa Vista), Venezuela, Colômbia, seguindo para os portos do Equador e Peru, podendo se estender até a Bolívia.

Usado no sentido inverso, explica o diretor executivo da Associação de Comércio Exterior da Amazônia (Aceam), Moacyr Bittencourt, este trecho também reduz o tempo de importação dos componentes asiáticos utilizados, principalmente, pelo segmento eletroeletrônico do parque fabril local. "As estradas desses países são boas, alguns trechos precisam de melhorias, mas



■ Moacyr Bittencourt fala de saída pelo Norte

este é um caminho também viável ao curto prazo e que depende mesmo é de vontade política para se tornar viável", defende.

O coordenador geral de Estudos Econô-

micos e Empresariais da SUFRAMA, José Alberto da Costa Machado, explica que a partir da BR-174, que leva à fronteira com a Venezuela e a Guiana é possível, via este último, chegar ao Atlântico em menor tempo. Isto porque ao invés de se utilizar o rio Amazonas, a carga pode chegar ao oceano pela costa guianense. Para tanto é preciso concluir a ponte sobre o rio Tacutu e o asfaltamento da estrada até o mar.

A ponte, afirma José Alberto, tem previsão de ser entregue neste ano. O asfaltamento da estrada em território da Guiana está em estudo por empresas que buscam financiamento do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Uma vez realidade, a rota Manaus-costa da Guiana levará cerca de um dia, contra três a quatro dias de Manaus até o oceano via rio Amazonas. •



POR **FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA**
DIPLOMATA

O Canal da Amazônia

O "desenvolvimentismo responsável" professado pelos governos sul-americanos tem permitido pactuar obras de reforço da infra-estrutura regional de transportes para aprofundamento da integração econômica continental.

O projeto de ligação multimodal entre o porto de Manta, no Equador, e Manaus é uma dessas obras de imenso potencial de resultados. Prevê a utilização do Rio-mar como via interoceânica natural de acesso ao mercado brasileiro, abrindo, no coração da Amazônia, de forma barata e sustentável, uma alternativa ao Canal do Panamá.

Em abril de 2007, os presidentes Lula e Correa decidiram, em Brasília, construir uma via de circulação ("multimodal" por conjugar rodovia e hidrovia), vencendo as barreiras da cordilheira e da selva para ligar Brasil e Equador. O eixo Manta-Manaus é o maior projeto de desenvolvimento da gestão Correa. Para o Brasil, o projeto

é estratégico, por abrir acesso competitivo ao Pacífico.

O corredor permitirá o abastecimento da ZF de Manaus em insumos que importa do Oriente, e que hoje chegam ao Brasil encarecidos pelos custos de trânsito. Facilitará, por outro lado, as exportações de produtos da própria ZF, e outros como soja, etanol, e minerais. E não deve ser esquecido o potencial turístico do projeto, reunindo circuitos brasileiros, peruanos e equatorianos.

O porto de Manta pode operar com ampla gama de mercadorias. É porto de águas profundas, que conta com espaço para expansão de áreas de armazenagem e deslocamento de carga. Encontra-se sob a administração da maior empresa portuária do mundo, a Hutchison, que atualmente investe em sua ampliação e reaparelhamento.

Sua situação geográfica é privilegiada em relação à Ásia. Está no ponto mais a oeste

do Continente, pode receber os navios de maior calado operantes no mundo e dista apenas 23km da rota de navegação de grande porte no Pacífico. Está apto, também, a realizar transbordos para transporte aéreo. O acordo aéreo existente entre Brasil e Equador permite transporte de passageiros e carga, por avião, entre Manta e Manaus. É prevista para breve a ativação de linha regular entre as duas cidades.

De Manta à Amazônia, o projeto incorpora, no Equador, 700km de estradas, a serem recondiçionadas. Sua etapa fluvial inicia-se no porto de Francisco de Orellana, no Rio Napo, que é um braço do Alto Solimões. Trata-se em verdade de um projeto tripartite, pois 900km da sua etapa fluvial estão em território peruano. A economia do Peru tem muito a ganhar com a abertura da via. Produtos do Peru e do Equador (alimentos, fertilizantes e materiais de construção, por exemplo) encontrarão um mercado consumidor dinâmico nos estados da Amazônia. Não está longe o dia em que o Canal do Amazonas constituirá um motor de desenvolvimento para as economias do Peru e do Equador, e para a Amazônia brasileira. É fundamental trazer a obra ao conhecimento da opinião pública, pois o conhecimento de seu potencial permitirá que os três países envolvidos se preparem convenientemente para os desafios de sua implementação.



■ Eliane Fontes, do MDIC, foi uma das palestrantes convidadas pela SUFRAMA. Ela falou sobre a ZFM no Mercosul a técnicos da autarquia e executivos

Seminários estimulam exportações

Especialistas de ministérios atualizam conhecimentos de técnicos e executivos

A SURAMA intensificou as ações de disseminação da cultura exportadora. Nesse sentido, a autarquia está promovendo uma série de seminários até o final do ano, com a presença de especialistas dos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e das Relações Exteriores (MRE). A iniciativa é parte do planejamento estratégico da instituição.

Durante o primeiro seminário, com a coordenadora-geral de Integração Regional do MDIC, Eliane Fontes, empresários e técnicos nas áreas de comércio exterior obtiveram informações sobre a Tarifa Externa Comum (TEC) e o relacionamento entre os países que integram o Mercosul.

A coordenadora também destacou o tratamento da Zona Franca de Manaus como terceiro país no Mercosul e os avanços nas negociações por meio de acordos bilaterais. "Há um trabalho efetivo para que os produtos que tenham valor agregado na região, mesmo com insumos importados, passem a usufruir das preferências tarifárias do bloco, sempre que cumprirem

com as regras de origem estabelecidas no acordo", disse Eliane Fontes, que após o evento fez visitas a fábricas locais.

Decisões da OMC

"O Acordo de Subsídios da Organização Mundial do Comércio (OMC) e as implicações para o Modelo Zona Franca de Manaus" foi tema do segundo seminário, em 16 de agosto, organizado pela Coordenação-Geral de Comércio Exterior da autarquia.

A palestra de abertura foi do chefe da Divisão de Defesa Comercial e Salvaguarda do MRE, João Lucas Quental de Almeida,

que deu um panorama sobre o assunto central. Em seguida, a sub-chefe da Divisão de Defesa Comercial e Salvaguarda do ministério, Thaís Valério de Mesquita, falou sobre "O acordo de subsídios da OMC e a Zona Franca de Manaus".

No mesmo mês a direção do INMETRO discutiu normas e como o órgão pode atuar com a indústria contra a concorrência predatória dos importados.

Palestra situa PIM em acordo de subsídios

A terceira palestra do semestre realizada na sede da SUFRAMA como parte do esforço da autarquia em desenvolver a política exportadora também foi ministrada pelo chefe da Divisão de Defesa Comercial e Salvaguarda do MRE, João Lucas Quental de Almeida, e teve como tema "O acordo de subsídios e o sistema de Solução de Controvérsias da OMC". O seminário foi encerrado pela coordenadora-geral de Apoio ao Exportador, Negociações Internacionais e Normas do Departamento de Defesa Comercial do MDIC, Miriam Santos Barroca, que falou sobre o Instrumento de Medidas Compensatórias.

A coordenadora-geral de Comércio Exterior da SUFRAMA, Gracilene Belota, avalia positivamente os eventos na medida em que propiciam o debate em torno de assuntos voltados à política comercial brasileira em matéria de *antidumping*, subsídios, salvaguardas e medidas compensatórias. ➤

Coordenadora do MDIC situa pólo nos acordos do Mercosul



■ Maria do Carmo (de óculos) e Paiva na Fiesp

Fiesp conhece novo sistema de internamento

W.S Sinal 6.0 garante maior transparência

No dia 9 de agosto a SUFRAMA realizou, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), seminário sobre o novo Sistema de Internamento de Mercadoria Nacional - W.S Sinal 6.0. Participaram do evento empresas que operam com mercadorias destinadas à área de atuação da autarquia (Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá).

O novo sistema está em fase de implantação e tem como objetivo permitir que empresas (remetentes, transportadoras e destinatários) forneçam dados de documentação fiscal para registro, vistoria e internamento de mercadorias para que usufruam dos benefícios fiscais concedidos pelo modelo ZFM. O evento foi composto por explanação teórica e treinamento prático conduzidos pelos técnicos da SUFRAMA João Paiva e Maria do Carmo.

A adoção do WS Sinal 6.0 permite a descentralização do processo de internamento de mercadorias, pois todos os envolvidos (remetente, transportador e destinatário) passam a se responsabilizar pelo fornecimento de informações. Outra vantagem é a maior transparência do processo, já que o sistema possibilita o monitoramento de todas as etapas, tanto pela SUFRAMA quanto pelas empresas. Os interessados em obter informações sobre internamento de mercadorias na Zona Franca de Manaus podem entrar em contato com a Coordenação de Internamento da SUFRAMA por meio dos telefones (92) 3182-1533/1536 ou pelos e-mails: jcarlos@suframa.gov.br ou moliveira@suframa.gov.br. •

Indústria fecha semestre com faturamento de US\$ 11,5 bi

Resultado é superior ao de igual período de 2006

As empresas do pólo industrial da Zona Franca de Manaus (ZFM) fecharam o primeiro semestre com faturamento de US\$ 11,5 bilhões, resultado 3,35% maior que o registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 11,1 bilhões). O resultado foi estimulado pelo aumento das vendas de diversos produtos, a maioria composta por eletroeletrônicos, como televisores com tela de cristal líquido (LCD), monitores com tela de LCD para computador, auto-rádios, além de fornos microondas, condicionadores de ar, motocicletas e bens de informática.

Já as exportações, apontam os indicadores de desempenho do PIM de junho divulgados pela SUFRAMA, acumularam no período US\$ 445,1 milhões. Apesar de continuarem negativas em relação

a 2006, as vendas externas contabilizaram melhorias nos últimos dois meses, quando passaram para a casa de US\$ 80 milhões a US\$ 90 milhões mensais. Até abril, as exportações oscilaram entre US\$ 70 milhões (janeiro) e US\$ 75,3 milhões (março), chegando a US\$ 53,8 milhões (fevereiro).

Com relação à geração de emprego ela se mantém na casa dos mais de 500 mil, entre diretos (aproximadamente 100 mil) e indiretos (cerca de 400 mil). Nos indi-

cadores da autarquia, entretanto, estão contabilizados 95.577 postos de trabalho. É que das 500 empresas do PIM, 381 repassaram seus dados para a autarquia até o fechamento dos indicadores.

O maior crescimento de produção (238,19%) foi verificado entre os fabricantes de televisores com tela de LCD. Foram produzidas neste ano, até junho, 261,6 mil unidades contra 77,3 mil no mesmo período de 2006. A tendência é que o segmen-

to continue em alta com a proximidade do Brasil em iniciar as transmissões da TV aberta em sinal digital, em dezembro, estimulando o comércio de aparelhos de alta definição.

Além das TVs registraram elevado crescimento no semestre monitores com tela

de LCD para computadores (201,1%), fornos de microondas (100,6%), rádios e aparelhos reprodutores e gravadores de áudio (132,2%), bicicletas (78,8%), microcomputadores, inclusive portáteis (58,4%).

E ainda: Compact Discs – CDs (49,4%), receptores-decodificadores de sinal digital (33,7%), telejogos (48%), auto-rádios e aparelhos reprodutores de áudio (29,1%), motocicletas (23,5%), entre outros produtos da indústria de Manaus. •

500 mil
empregos diretos e indiretos mantidos na indústria local



■ Pólo Industrial de Manaus mantém faturamento em alta no balanço do primeiro semestre do ano

Manaus sai na frente para a produção da TV digital

Estudo identifica e monitora oportunidades do PIM

A manutenção de diferenciais tributários e do sistema regulatório atual permitirá que o Pólo Industrial de Manaus (PIM) mantenha sua competitividade na produção de televisores e *set-top boxes* (conversores de sinal digital) no promissor mercado criado com o Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD), recentemente rebatizado de *International System for Digital TV* (ISDTV). Esta é uma das principais conclusões da primeira fase do projeto "Amazônia Competitivo", realizado pelo Instituto Certi da Amazônia por meio de convênio com a SUFRAMA e que está disponível no site www.suframa.gov.br.

O objetivo do estudo, nesta primeira fase, foi identificar e analisar as potencialidades do PIM para atender a cadeia produtiva do ISDTV e propor ações para torná-lo competitivo frente a estas novas demandas. A análise envolveu toda a cadeia industrial (produção e tecnologia), demandas tecnológicas (Pesquisa & Desenvolvimento), logística, recursos humanos, mercado, aspectos tributários e ambiente regulatório do PIM e de pólos industriais das regiões metropolitanas de Campinas

26,3%
do faturamento
do PIM vêm do
segmento de vídeo

(SP) e Porto Alegre (RS) e do município de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais.

Em comparação com estas regiões, o PIM mantém-se em vantagem competitiva em razão do atual modelo de incentivos fiscais, situação que seria facilmente revertida se fosse estabelecido o mesmo tratamento tributário para o restante do País. Nesse aspecto, a perda de competitividade

do parque de Manaus estaria fortemente ligada às dificuldades e custos de logística. O estudo destaca ainda a competitividade baseada em recursos móveis entre as regiões. Os recursos humanos, a capacidade de investimento e de penetração no mercado, por exemplo, podem

ser transferidos facilmente de uma região para outra.

Observatório

A segunda etapa do estudo visa desenvolver e implantar um mecanismo permanente e sistemático de monitoramento da competitividade do PIM na cadeia produtiva do ISDTV, denominado "Observa-



■ TV digital dá novo fôlego ao parque fabril local

tório do ISDTV". Segundo o coordenador do projeto pela SUFRAMA, José Alberto da Costa Machado, é necessário ter um amplo e aprofundado conhecimento de diferentes cenários e seus impactos nesta cadeia com o objetivo inicialmente de preservar os investimentos existentes no PIM e, posteriormente, ampliá-los, gerando mais empregos nas empresas desta cadeia, hoje estimados em pelo menos 30 mil.

Estudo orienta sobre novos investimentos

Entre as recomendações propostas para o PIM na fase inicial do estudo para fazer de Manaus o grande centro produtor de TV digital e *set-top box* estão o desenvolvimento de um plano estratégico para melhoria da infra-estrutura, logística e de nacionalização de componentes para os dois produtos. Também é necessário atrair um fabricante de *display* ou de tecnologias demandadas pelo ISDTV, como a *Organic Light-Emitting Diode* (OLED), que permite a produção de telas mais finas, leves e mais baratas que as de cristal líquido - LCD. Manaus já possui infra-estrutura, recursos humanos e domínio tecnológico e capital, mas precisa intensificar as iniciativas voltadas à qualificação de recursos humanos e P&D.

Fabricantes aguardam o início das transmissões

O pólo de TVs de Manaus está pronto para produzir os aparelhos adaptados para o recebimento do sinal digital das emisoras de canais abertos. A mudança nas transmissões no Brasil ocorrerá a partir de dezembro deste ano e já no primeiro semestre de 2008 os fabricantes começarão a lançar os televisores na nova plataforma tecnológica. No auge da substituição dos modelos analógicos, estima o Governo Federal, serão 10 milhões de unidades digitais por ano, incluindo a venda de *set-top box* para conversão do sinal, e a previsão é de que em uma década todos os 105 a 110 milhões de aparelhos analógicos tenham sido trocados ou convertidos para receber o sinal digital.

O que está projetando todo este crescimento ao pólo de TVs, um dos principais da ZFM, é a Medida Provisória (MP) 352, uma das que compõem o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Ela foi sancionada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após ter sido aprovada na Câmara e Senado Federal. A MP prevê incentivos fiscais para a produção de equipamentos para a TV digital e a indústria de semicondutores. Nas duas Casas seus relatores foram amazonenses: o deputado federal Átila Lins e o senador Artur Neto. Como a MP não trata de incentivos para os aparelhos de recepção, a fabricação de TVs e *set-top box* com incentivos fiscais só se dará na ZFM. •

Planejamento feito com governos

SUFRAMA amplia debate para revisão de plano plurianual de ações para região

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) prevê para o início de 2008 a conclusão da revisão do seu planejamento estratégico que, pela primeira vez na trajetória da autarquia, incluirá um amplo processo de consulta a governos estaduais e representações da sociedade organizada da sua área de atuação, a Amazônia Ocidental, mais os municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá. Batizado de Projeto Arara, o trabalho é conduzido por técnicos da autarquia em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Arara representa as letras iniciais de Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia e Amapá – Estados que compõem a área de ação da SUFRAMA e que, entre agosto e novembro deste ano, recebem a equipe responsável pela revisão do planejamento.

Segundo o superintendente Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da SUFRAMA, Elilde Mota de Menezes, o objetivo é compartilhar informações com os representantes dos governos estaduais e demais segmentos da sociedade civil organizada para que o plano de ação 2008-2011 esteja o mais alinhado possível com as demandas regionais.

Além dos seminários para troca de informações serão realizadas consultas Delphi (ferramenta de pesquisa qualitativa sobre tendências futuras) nos Estados, cujos resultados subsidiarão o desenho de cenários socioeconômicos para a região.

A mesma ferramenta será aplicada no Pólo Industrial de Manaus (PIM) e na SUFRAMA. A pesquisa visa a elaboração de um Cenário Prospectivo com horizonte até 2025, o que também é uma inovação da autarquia em seu processo de revisão do planejamento estratégico.

As consultas setoriais serão feitas por

meio de seminários intensivos envolvendo temas como planejamento, desenvolvimento e comércio exterior, ciência e tecnologia, meio ambiente e defesa. As consultas englobarão o setor privado e suas organizações representativas em âmbito local, regional e nacional, além de representantes do Congresso Nacional, Ministérios, Forças Armadas e do Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS).

O projeto prevê ainda a criação de um Portal, que servirá de fórum virtual do planejamento em construção, para receber contribuições.

“O projeto Arara foi desenhado com caráter não só político, mas também de natureza técnica, lastreado em pesquisas e metodologias de classe mundial e na cooperação entre diversos atores institucionais. Dessa forma, a revisão do planejamento estratégico da SUFRAMA caminha

para o fortalecimento da política federal de desenvolvimento da Amazônia Ocidental e Amapá, baseada na Zona Franca de Manaus e seus efeitos regionais”, destaca o superintendente adjunto de Planejamento.

Gestão

A equipe do projeto Arara também criará ferramentas para instrumentalizar entidades do PIM e dos Estados da região para a gestão estratégica de suas

atividades, articuladas a planos estratégicos de desenvolvimento econômico para a região, especialmente o da SUFRAMA.

Entre janeiro e abril do próximo ano serão realizadas oficinas de capacitação para aplicação destas ferramentas.

Elilde Menezes informa que também estão previstas ações de capacitação para a execução e/ou acompanhamento permanente de ações de prospecção tecnológica/industrial e de planejamento estratégico para a região amazônica onde está inserida a instituição. •



Investimentos em infra-estrutura são prioridade



Potencialidades regionais continuam em destaque na po

TEMAS EM DEBATE

- > SISTEMATIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO QUE TRATA DA POLÍTICA FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL E AMAPÁ, TENDO COMO NÚCLEO CENTRAL A ZFM;
- > RECUPERAÇÃO DA NATUREZA REGIONAL DOS INCENTIVOS DO MODELO ZFM E CRIAÇÃO DE ARRANJOS INSTITUCIONAIS QUE MINIMIZEM A INFLUÊNCIA DE POLÍTICAS TRIBUTÁRIAS DE OUTROS ESTADOS;
- > APROFUNDAMENTO DO ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA LOCAL E O ENRAIZAMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL COM BASE NA BIO E GEODIVERSIDADE REGIONAL;
- > IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE AGREGAÇÃO DE



■ Biotecnologia abre novas fronteiras econômicas



POR **EMMANUEL DE AGUIAR**

COORDENADOR GERAL DE PLANEJAMENTO E
PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA SUFRAMA

Revisão de ações visa o fortalecimento regional

O planejamento estratégico da SUFRAMA originalmente foi construído em 1994, motivado sobretudo pelas mudanças trazidas com a abertura econômica promovida pelo Governo Federal, que colocou o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), e em particular o Pólo Industrial de Manaus (PIM), diante de um enorme desafio que, principalmente para os críticos e adversários do modelo, parecia ser fatal e insuperável. Felizmente, para a tristeza desses, o modelo foi competente para enfrentar e se adequar às mudanças ocorridas, tornando-se o único projeto de desenvolvimento regional do Governo Federal que deu e continua dando certo na Amazônia.

Em 1997 aconteceu a primeira revisão do planejamento estratégico, quando se estabeleceu a Visão de Futuro da Instituição. Em 2003 foi feita a segunda e última revisão, aprovada pelo Conselho de Administração da SUFRAMA (CAS), através da Resolução n.º 173, de 16 de julho daquele ano.

A nova revisão/atualização teve início em 2006, ano de muitas inquietações. Todo o sistema produtivo regional, em especial da ZFM, foi colocado numa situação de desconforto, obrigando aos empresários e as representações políticas da região a se manterem atentos. Quem acompanhou os noticiários percebeu essa inquietação e entende o tamanho do desafio. Esse desconforto, porém, não é novidade. A SUFRAMA e os empresários do PIM, com o apoio da classe política local e regional, enfrentam desafios constantes e desiguais na luta em defesa dos interesses do modelo e da região.

Por conta dessa inquietação ao longo de 2006, o corpo técnico da SUFRAMA, sob a liderança da Superintendência, tomou duas importantes iniciativas antes de iniciar a terceira revisão do planejamento estratégico. Primeiro, concentrar energias no acompanhamento dos acontecimentos que causavam inquietações,

a exemplo das discussões em torno da Medida Provisória (MP) n.º 352, que envolve incentivos à produção de TV digital e semicondutores e que só veio a ser convertida em Lei em janeiro deste ano. Segundo, ousar mais na forma de pensar e promover a revisão/atualização do planejamento estratégico, visando construir um plano que reflita um sólido e transparente entendimento regional sobre as políticas públicas de longo prazo, necessárias ao fortalecimento do modelo ZFM e com foco no horizonte de 2025.

Entende-se que essa revisão/atualização que se inicia não deve ser apenas um exercício técnico ou uma iniciativa de praxe da SUFRAMA, dando ênfase ao interesse local do modelo, em função de que aqui está localizado o núcleo central da ZFM. A aspiração maior desse trabalho, no qual se depositam todas as nossas energias e esperanças, é que o mesmo seja revestido de todo o potencial político indispensável, local, regional e nacional, visando integrá-lo ao planejamento do Brasil como um todo, pois só assim, definitivamente, as aspirações e dinâmicas regionais deixarão de ser olhadas como algo a parte, excepcional, e que não fazem parte dos objetivos nacionais.

Significa que não é compreensível que continue acontecendo essa batalha desigual, em que a região tem suas demandas em competição permanente com os interesses de outras regiões politicamente mais influentes dentro do Congresso Nacional, apesar de todo o esforço da SUFRAMA, como gestora do modelo, e das bancadas de deputados federais e senadores dos Estados da região e, não podemos esquecer, o apoio do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

O desafio lançado é grande e instigante e vai também ao encontro de um dos objetivos estratégicos que direcionam a SUFRAMA para o cumprimento de sua missão, que é buscar a sua permanente inovação organizacional. •



Íticia de interiorização do desenvolvimento da SUFRAMA

VALOR AMBIENTAL À PRODUÇÃO DO PIM E DE MAIOR INTEGRAÇÃO DE AGENTES CIENTÍFICOS-TECNOLÓGICOS PARA AMPLIAR INVESTIMENTOS EM CAPITAL INTELLECTUAL;

- > DEFINIÇÃO DOS FOCOS CENTRAIS DE ATUAÇÃO DA SUFRAMA, QUE TEM SIDO AMPLAMENTE DEMANDADA EM TODAS AS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO;
- > AMPLIAÇÃO DA PRESENÇA TÉCNICA-POLÍTICA DA SUFRAMA NOS ESTADOS DA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO E EM BRASÍLIA;
- > DEFINIÇÃO DE CRONOGRAMAS E DE MECANISMOS DE GESTÃO PARA ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

Produtos amazônicos nas vitrines do Brasil e exterior

Política de promoção comercial divulga a Amazônia



■ SUFRAMA estimula empresários e cooperativas a participarem de feiras como a Frutal de Belém



■ FIAM é a grande vitrine da Amazônia

Polpa de açaí desidratada e *in natura*, guaraná em pó, em bastão e xarope, plantas medicinais beneficiadas, bombons recheados com polpa de frutas regionais, apresentados pela Cooperativa de Açaí de Codajás, Agrofrut (Cooperativa Agrofrutífera de Uruará) e empresas Agrorisa, *Nature Amazon* e Bombons Finos da Amazônia foram os atrativos do estande da SUFRAMA durante a 3ª Frutal Amazônia - Semana da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria. O evento foi realizado pelo Instituto Frutal, de 20 a 23 de junho, em Belém (PA), com o objetivo de divulgar o potencial dos setores de floricultura e fruticultura da região.

Em feiras como essa ou em espaços de exposição como o que ocorreu paralelamente à reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Belém, no Pará, além de promover institucionalmente o modelo Zona Franca de Manaus, a SUFRAMA cede espaço para que instituições e micro e pequenos empresários que atuam na área de abrangência da autarquia (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá) exponham e comercializem os seus produtos. Para o diretor presidente da Agrorisa, Rivaldo Gonçalves de Araújo, "o apoio da SUFRAMA é muito importante, pois diminui os custos do empresariado". Ele comercializa extra-

to de guaraná orgânico com certificado de origem das comunidades indígenas e ribeirinhas da região de Maués (interior do Amazonas).

Outra empresa que expôs produtos no estande da SUFRAMA na Frutal foi a *Nature Amazon*, do grupo Produtos Regionais do Brasil, que trabalha com polpas de frutas desidratadas. O sócio-proprietário da empresa, Antônio Carlos Tinoco de Alencar, diz que fez contatos com empresários nacionais e principalmente internacionais.

Rodada de negócios

Para a diretora administrativa da Cooperativa de Açaí de Codajás, Marlene Andrade Sobreira, "a Frutal foi uma grande oportunidade para divulgar a marca Planeta Açaí". Ela acrescenta que fez contato com empresas interessadas em adquirir a polpa da fruta durante a rodada de negócios. Atualmente a cooperativa exporta polpa de açaí *in natura* pasteurizada e congelada para os Estados Unidos e busca novos mercados para o caroço de açaí.

A amazonense Bombons Finos também tem obtido bons resultados ao participar de eventos promocionais. A diretora Márcia Silva confirma que o investimento é válido e que durante a Frutal fez contato com empresas de São Paulo e Minas Gerais.

Agenda intensa de eventos que são referência

Dando prosseguimento a ação de promoção comercial do Modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), está confirmada a participação da SUFRAMA no Salão do Brasil em Paris, de 5 a 7 de setembro, na França; e Biofach América, no período de 26 a 29 de setembro, nos Estados Unidos.

A autarquia também vai participar com estande na ANUGA – Feira de Alimentos, que acontece de 13 a 17 de outubro, na Alemanha; *Expo Sustentat*, de 16 a 18 de outubro, na cidade de São Paulo; Salão de Duas Rodas, de 16 a 21 de outubro, também em São Paulo; e II Salão Amazônico de Turismo, este programado para ocorrer de 29 de novembro a 2 de dezembro, em Manaus.

No próximo ano, a IV Feira Internacional da Amazônia (FIAM), promovida pela SUFRAMA a cada dois anos, será a grande vitrine do Pólo Industrial de Manaus e de toda a Amazônia. Ela ocorrerá de 10 a 13 de setembro, reunindo estandes das fábricas do PIM, de produtores da Amazônia, com público esperado de várias partes do continente. •

> PALESTRAS

Alunos conhecem modelo ZFM

O Programa Especial de Palestras para Escolas Públicas sobre o Modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), uma parceria da Superintendência da Zona Franca de Manaus com a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (Seduc), beneficia este ano 11 escolas da rede pública de ensino. Para a técnica da SUFRAMA que coordena o programa, Ana Virgínia Aguiar, o mais importante é fazer com que os alunos, futuros formadores de opinião, conheçam, entendam e se interessem pelo Modelo ZFM e pela SUFRAMA. Os alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Brasileiro e do Instituto de Educação do Amazonas (IEA) foram os primeiros a participar do programa em Manaus.

> CAPITAL INTELECTUAL

Mestrado forma novos engenheiros

O Mestrado Interinstitucional em Mecânica e Materiais, implantado recentemente com investimento de R\$ 300 mil da SUFRAMA, tem como objetivo qualificar profissionais em três linhas de pesquisa: Engenharia de Manufatura, Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica dos Sólidos e Vibrações. O curso é promovido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) em parceria com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A autarquia já destinou em torno de R\$ 13,7 milhões para serem aplicados em capital intelectual na região.

GIRO RÁPIDO



> MICRO E NANOTECNOLOGIA

SUFRAMA ingressa na organização IVAM

Aliança auxilia na busca por investimentos

A SUFRAMA é a primeira instituição da América Latina a fazer parte da Organização Internacional para a Promoção de Aplicações de Microeletrônica (IVAM), a maior associação de companhias e entidades de micro e nanotecnologia. Na avaliação do superintendente adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Regional da SUFRAMA, Elilde Menezes, a parceira auxiliará a autarquia a divulgar o modelo ZFM para as companhias de microeletrônica. De origem alemã, a organização atua como articuladora de políticas para a área junto aos governos e auxilia a comercialização de produtos do segmento.

O Relações Institucionais para Assuntos Tecnológicos da SUFRAMA, Hernan Valenzuela, diz que "fazer parte desse grupo significa apresentar o Modelo Zona Franca a partir de uma ótica diferenciada". A Hitachi, o instituto alemão Fraunhofer IZM, o holandês MESA e a Süss, fabricante de máquinas para produção de componentes da indústria da microeletrônica também são membros da IVAM.

> OPORTUNIDADE

CBA realiza workshop de negócios

Com o tema "Geração de negócios a partir de pesquisas acadêmicas", o III Workshop sobre Desenvolvimento de Planos de Negócios, realizado pela Incubadora de Negócios do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), abordou assuntos como "Produto e serviço", "Proposta de valor e mercado", "Mercado e o plano de marketing" e "Plano operacional e gerencial". O objetivo do evento foi despertar o interesse da comunidade acadêmica pelo mundo dos negócios. A Incubadora de Negócios do centro de biotecnologia é responsável por fomentar, consolidar e projetar o desenvolvimento de empresas de base biotecnológica.

> III FIAM

Anais reúnem mostra técnica e científica

Os anais da I Mostra Técnico-Científica de trabalhos apoiados pela SUFRAMA, realizada durante a III Feira Internacional da Amazônia (FIAM) já estão disponíveis. O lançamento ocorreu no dia 12 de julho, na sede da autarquia. A publicação reúne 37 trabalhos científicos de várias áreas do conhecimento, todos com foco no desenvolvimento regional e que foram produzidos por meio de convênios nos quais a SUFRAMA participou como financiadora interveniente ou parceira. A publicação também pode ser acessada pelo www.suframa.gov.br.

HÁ 40 ANOS A SUFRAMA TRABALHA PELO FUTURO DA AMAZÔNIA. E OS RESULTADOS PODEM SER VISTOS NA IV FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA (FIAM).

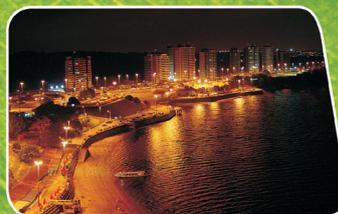
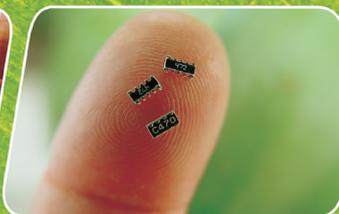


10 a 13 de setembro de 2008
Manaus - Amazonas - Brasil

Como principal agência de desenvolvimento da Amazônia Ocidental, a Suframa cumpre a missão fundamental de promover a integração econômica e social da região ao restante do País, papel hoje desempenhado com ênfase na auto-sustentabilidade, tendo por base o aproveitamento das potencialidades regionais com uma adequada visão de futuro.

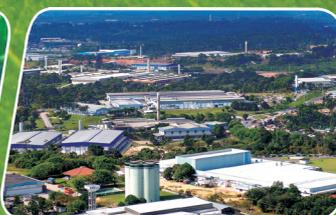
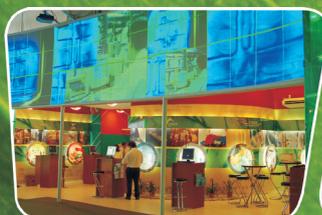
Parte expressiva desses 40 anos de trabalho estará na IV FIAM - Feira Internacional da Amazônia, a ser realizada em Manaus-AM, no período de 10 a 13 de setembro de 2008. Serão quatro dias de exposições de produtos e serviços, encontros de negócios, seminários, workshops e visitas técnicas.

Os participantes da FIAM são dos mais qualificados: exportadores e fornecedores de mercadorias e serviços, potenciais investidores nacionais e estrangeiros, operadores de turismo, parceiros nas áreas de ciência e tecnologia e formadores de opinião.



Objetivos da Feira Internacional da Amazônia

- Expor, nacional e internacionalmente, as diversas oportunidades de negócios que a Amazônia Brasileira tem a oferecer
 - Divulgar a Amazônia e seus produtos
 - Atrair investimentos
 - Estimular as exportações
- Promover novas oportunidades de negócios por meio do aproveitamento das potencialidades regionais
- Incrementar a fabricação de componentes no Pólo Industrial de Manaus – PIM, visando o desenvolvimento das cadeias produtivas
- Fomentar parcerias na área acadêmico-científica



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

